



Fundação CECIERJ - Vice Presidência de Educação Superior a Distância

Curso de Tecnologia em Sistemas de Computação

Disciplina: Empreendedorismo e Ética Profissional

AD1 / 1º semestre de 2009

GABARITO

- 1) **Descreva brevemente qual o conceito mais difundido do que vem a ser empreendedorismo, e quais seriam os aspectos problemáticos de um tal conceito.**

A resposta mais fácil, mais “popular”, diria que o empreendedorismo está no indivíduo empreendedor. Assim, o empreendedor teria uma personalidade “especial” que o difere dos *não empreendedores*.

Entre os problemas decorrentes de uma tal resposta, podem ser citados: 1) características individuais não são “universais” (são históricas e culturais – correspondem a um tempo e a um lugar); 2) nenhum estilo de liderança é bem sucedido o tempo todo.

As supostamente “necessárias” características psicológicas e de sociabilidade do empreendedor nem são necessárias nem sequer suficientes, de forma que é muito difícil imaginar um único indivíduo como sede da ação empreendedora

- 2) **Quais as diferenças entre um inventor e um empreendedor (se houverem) ?**

O **inventor** vincula-se ao ato de criar uma nova tecnologia, processo ou objeto, ou um aperfeiçoamento de tecnologias, processos e objetos pré-existentes. O termo distingue-se de *descoberta*, que é a aquisição de um conhecimento novo “por acaso” ou sem um esforço determinado; a invenção, pelo contrário, é fruto de um trabalho dirigido a se desenvolver respostas a um problema. Assim o responsável por invenções é chamado **inventor**. E estas invenções podem ser práticas e contribuir para o desenvolvimento de várias tecnologias, podem aplicar-se somente a um campo muito específico, mas a esmagadora maioria acaba por não ter qualquer aplicação prática, por vários motivos.

O **Empreendedor** é aquele indivíduo que detém uma forma especial, inovadora, de encontrar oportunidades, de se dedicar às atividades de organização, administração, execução; principalmente na geração de riquezas, na transformação de conhecimentos e bens em novos produtos – mercadorias ou serviços; gerando um novo método com o seu próprio conhecimento. É o profissional inovador que modifica, com sua forma de agir, qualquer área do conhecimento humano e que transforma a oportunidade em negócio.

- 3) **Explique brevemente o que vem a ser o empreendedorismo visto como um processo, procurando mostrar suas principais variáveis.**

O enfoque do processo empreendedor descreve-o ao longo de fases distintas, a saber:

- Geração de uma idéia para uma nova empresa e/ou reconhecimento de uma nova oportunidade;
- Reunião de recursos (financeiros, humanos, computacionais) necessários para desenvolver a oportunidade;
- Lançamento do novo empreendimento.

Em cada fase do processo, todas as variáveis de nível individual, as variáveis de nível interpessoal ou grupal e as variáveis de nível social desempenham um papel. São estas variáveis:

- de nível individual (do empreendedor) – suas habilidades, técnicas, seus talentos, motivos, traços, ...
- de nível grupal – informações fornecidas por terceiros, relações com co-fundadores, clientes, capitalistas de risco, ...
- de nível social – políticas governamentais, tecnologia, condições econômicas, ...

Resumindo, os três níveis de análise, tomados conjuntamente com todas as variáveis, são relevantes e devem ser considerados para que a geração de idéias e empreendimentos seja compreendida.

4) O que é capital de risco? Qual o desafio do capitalista de risco quando seleciona em que negócio aplicar seu capital?

Capital de risco (do inglês *Venture Capital*) é o investimento temporário em empresas emergentes com grande potencial de crescimento, por meio da participação direta no seu capital social, via aquisição de ações, etc., visando rentabilidade acima das alternativas disponíveis no mercado financeiro, em função da maior exposição ao risco.

Certas inovações viabilizaram/viabilizam novos espaços econômicos, criando turbulências e oportunidades para a criação de empresas com perspectivas de ganhos explosivos. A habilidade para perceber o valor dessas inovações ofereceu/oferece a investidores capazes de discernir a tecnologia, o mercado e/ou o empreendedor apropriado um potencial para imensos ganhos de capital.

O investimento de risco é muito arriscado quando considerado pela perspectiva de uma única empresa. Todavia, tal risco é relativizado na medida em que se investe em um número grande de empresas. O dilema do capitalista de risco é fazer o balanço entre os erros de não investir no que devia e o de investir do que não devia.

5) Explique, em linhas gerais, o que é uma incubadora de empresas, procurando mostrar suas relações com o empreendedorismo.

As incubadoras de empresas são ambientes que estimulam a criação e protegem o desenvolvimento de novas empresas. Abrigam novos negócios por um período de tempo limitado e se destacam entre os vários mecanismos criados para estimular a transformação de resultados de pesquisas em produtos e serviços. Assim, reverterem em atividade econômica os investimentos

em pesquisa realizados pela sociedade, caracterizando assim sua estreita relação com o empreendedorismo.

As Incubadoras, especialmente no Brasil, costumam localizar-se junto a uma universidade ou a um instituto de pesquisas, para que as empresas se beneficiem da proximidade dos laboratórios e dos recursos humanos destas instituições. As incubadoras oferecem às empresas infra-estrutura de uso compartilhado, assistência permanente, treinamento na área de negócios e acesso facilitado aos grupos de pesquisa e ao mercado.

Estas vantagens, somadas à sinergia decorrente da própria convivência entre os novos empresários, fazem com que a taxa de mortalidade desses empreendimentos seja minimizada. As incubadoras geram emprego, renda, e estimulam, a partir da demonstração do sucesso de suas empresas, uma atividade empreendedora dentro da própria comunidade.

Surgidas inicialmente na Europa e nos Estados Unidos na década de 50, há hoje cerca de 3000 incubadoras de empresas espalhadas pelo mundo, sendo que 800 delas estão instaladas nos Estados Unidos. No Brasil, as incubadoras começaram a ser criadas em meados da década de 80, alcançando um crescimento substancial nos últimos anos da década de 90.